

GAZETA
DO SERTÃO

11 DE JULHO
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 60000
Semestre..... 30500

Fundadores: - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Orgão Democrata. Publicação semanal.

DIRECTOR: - Irenéo Joffily.

Typographia e escriptoria — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca.

Anno..... 70000
Semestre..... 40000

Pagamento adiantado.

Campina-Grande. Sexta-feira, 11 de Julho de 1890.

EPHEMERIDES.

Almanak

JULHO (tem 31 dias)

SOL em LEO.

DOMINGO	6	13	20	27	.	.	.
SEG.-FEIRA	7	14	21	28	.	.	.
TERÇA-FEIRA	1	8	15	22	29	.	.
QUART-FEIRA	2	9	16	23	30	.	.
QUINT-FEIRA	3	10	17	24	31	.	.
SEXTA-FEIRA	4	11	18	25	.	.	.
SABADO	5	12	19	26	.	.	.

DIAS SANTIFICADOS:

PHASES DA LUA:

Cheia a 2, ming. a 9, nova a 16,
cresc. a 24, cheia a 31.

MEMORANDUM:

Correio a 13 de Julho (domingo)

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 4 DE JULHO DE
1890.

Situação politica

V

Entre os graves erros da administração do Dr. Venancio Neiva salientam-se a decretação dos impostos provinciais e a sua acquiescência ás horrorosas posturas de diversos municípios; de sorte que o povo envolto n'uma rede de tributos, em seu desespero acensa o novo regimen, quando o unico culpado é o governador do estado, que por sua ineptia encaminha a Parahyba para o abysmo.

Na verdade, querer inaugurar o regimen republicano, sobreacregando o povo de contribuições, é compromettel-o ao ultimo ponto; é proprio de um inimigo! e só isto não comprehende a gabea vazia de ideias patrióticas do dictador da Parahyba.

O povo que havia recebido a república com o maior regosijo, como uma era de regeneração social, tem soffrido o mais cruel desengano; e é somente obrigado pelas ameaças e pelo terror da espada, que se tem deixado extorquir dos seus ultimos vintens; empregados exclusivamente em proveito dos amigos do governo.

Triste pagina será na historia deste estado a que registrar este periodo da administração do Dr. Venancio Neiva. Será conhecida pela administração dos tributos, das intendencias pagas, das comarcas; pelo governo do patronato e do filiotismo.

Ataca-lo em seus habitos religiosos, levado pela ameaça a dar sua bolsa, o que quer mais o Sr. Venancio deste pobre povo parahybano?

Quer ainda que sejam eleitos deputados e senadores os seus irmãos e enxada?

Ah! Isto seria demais! Seria o escarnio, o velipendio lançado sobre a victima.

Não acreditamos que o povo parahybano por mais exame que fique desgratado. O seu ultimo arranco será um grito de maldição para o mau filho que extermina a patria.

Sabemos que os amigos do Sr. Venancio apregoam, que o governo dispõe da força para vencer a eleição; que o

general Tade Neiva commanda uma brigada e que o coronel João Neiva commanda o corpo de bombeiros.

Mande o governador da Parahyba chamar á seus irmãos para conquistar as urnas vazias. Só por esse modo negativo serão eleitos. Do contrario não?

Não; porque o Dr. Venancio Neiva governa este estado, como um paiz conquistado;

Não; porque elle e os seus irmãos venderam suas crengas religiosas para se firmarem no poder.

Não; porque faz extorsão ao povo em proveito dos seus apaniguados.

Finalmente não; porque quer sobre as ruínas da Parahyba lançar os fundamentos do predominio da sua familia.

Dois mezes nos separam do dia 15 de Setembro. E' curto o prazo a vencer. E nesse dia se decidirá o repbo lançado ao Dr. Venancio Neiva pelo povo parahybano.

« O congresso que ali vem, se é uma especie de mar desconhecido, semeado de perigos », como diz o cidadão Aristides Lobe; o é para os homens do poder; e não para a nação, que saberá estabelecer em bases solidas a causa da república, enotando os *mercadores* do seu sagrado tempo.

Partido catholico

No dia 6 do corrente, por occasião da missa na igreja matriz desta cidade, o Revm. Vigario Luiz Francisco de Sales Pessoa, depois de concluir a leitura da pastoral collectiva do episcopado brasileiro, fez uma pratica ao grande auditorio que o cercava, sobre os motivos da mesma pastoral; e concluiu louvando os intuitos do partido catholico; aconselhando que o povo tivesse o maior escrupulo na escolha de seus candidatos, e sobre tudo, que não votasse em candidatos protegidos pelo governo; porque não devia merecer confiança aos catholicos.

Foram distribuidas listas, que já estão cheias de assignaturas adherindo ao partido catholico.

Consta-nos que o mesmo vigario pretende brevemente convocar uma reunião para tratar detalhadamente do assumpto.

Aplaudimos cordalmente a attitudo do Revm. Vigario, e estamos pre-

ptos a prestar-lhe todo o nosso apoio.

E' da maior necessidade doutrinar o povo, para que deixe a apathia em que tem estado até agora.

A causa é da maior importancia e interessa á todos. *Re nostra agitur.*

Fazemos os mais fervorosos votos para que em todas as localidades deste estado se pratique o mesmo.

Levante-se por toda a parte o espirito publico; o povo vote em candidatos de sua maior confiança; e a sua causa ha de ser coroada com o mais esplendido triumpho.

Está proximo o dia 15 de Setembro. Coragem e união!!

Comarcas

A constituição politica do paiz, que acaba de ser decretada pelo governo provisório dispõe, que o custeio da magistratura nos estados é exclusivamente feita pelos cozes dos mesmos estados. A tal respeito, segundo a *Gazeta de Notícias*, externou-se o ministro da justiça do seguinte modo:

« Tem-me sido muitas vezes dito que seria difficil aos Estados mais pobres a manutenção da sua magistratura, mas não ha motivo para esse receio. Cada um terá tantos magistrados quantos possa ter, dentro dos seus recursos, e como o movimento do foro está em regra na razão directa do desenvolvimento das localidades, á proporção que este desenvolvimento for se operando, os Estados tirarão d'elle mesmo as forças precisas para augmentar a sua magistratura.

« O receio que aponto agora provém simplesmente do vicio antigo da criação de comarcas desnecessarias, cuja supressão, imposta pela economia dos Estados, não causará o menor prejuizo á administração da justiça. Haja vista as localidades baldas de elementos para alimentar o respectivo foro. »

O que diz á isto agora o Dr. Venancio Neiva?

A Parahyba terá recursos para pagar a 30 juizes de direito, a outros tantos promotores e a outros tantos juizes municipais?

Para que esses empregados não fiquem reduzidos ao estado dos miseráveis professores publicos, que vendem por metade os seus vencimentos, é preciso desfazer todo quanto praticou o governador da Parahyba.

E' S. Ex. c. da não se convencerá

Por especial favor são nossos correspondentes nas seguintes localidades:

Pião.

Vigario Manoel Mariano de Albuquerque.

S. João do Rio do Peixe.

Vigario Manoel V. da Costa e Sá.

Souza.

Vigario Francisco Torres Brazil.

Alagôa da Monteiro.

Vigario Manoel U. da Costa Ramos.

Alagôa-Nova.

Conego, vigario José Antunes Brandão.

Alagôa-Grande.

Vigario Luiz José de Araújo.

Guarabira.

Vigario Walfrêdo S. Santos Leal.

Serra da Raiz.

Vigario Sebastião Bastos de Almeida Pe-

sca.

Araruna.

Vigario Manoel Correia de Sousa Lima.

Cajazeiras.

Capitão Jose Joaquim do Couto Cartaxo.

Pilões.

Tenente Manoel Maria da Silva.

Parahyba.

A. Augusto de Figueiredo Carvalho.

Arcaia.

Pharmaceutico. Simão Patricio da Costa.

Pombal.

João Leite Ferreira Primo.

Bejo do Cruz.

Tenente Coronel Benedicto Saklanha.

Solitude.

Imperiano José da Costa.

A elles poderão os assignantes da *Gazeta do Sertão* pagar as suas assignaturas e entender-se sobre qualquer assumpto referente esta folha.

que a sua desastrosa administração leva este estado ao abyssus do descrédito e do ridículo?

Pois bem! Nós também o desejamos ardentemente para mostrar ao paiz quanto é repellido pelo povo o desastoso governo dos irmãos Neivas.

ACTOS DO GOVERNO PROVISÓRIO

Constituição

Decreto n. 510 de 22 de junho de 1890.

O governo provisório da república dos Estados Unidos do Brasil, constituído pelo exercito e armada, em nome e com assenso da nação.

Considerando na suprema urgencia de acelerar a organização definitiva da república, e entregar no mais breve prazo possível a nação o governo de si mesma, resolveu formular sob as mais amplas bases democraticas e liberas, de accordo com as ligas da experiencia, as nossas necessidades e os principios que inspiram a revolução de 15 de novembro, origem actual de todo o nosso direito publico, a Constituição dos Estados Unidos do Brasil, que com este acto se publica, no intuito de ser submettida a representação do paiz em sua proxima reunião, entrando em vigor desde já, nos pontos abaixo especificados;

E, em consequencia, Decreta:

Art. 1.º — E' convocado para o dia 15 de novembro do corrente anno o primeiro Congresso Nacional dos representantes do povo brasileiro, procedendo-se á sua eleição a 15 de setembro proximo vindouro.

Art. 2.º — Este congresso trará poderes especiais do eleitorado para julgar a Constituição que neste acto se publica, e será o primeiro objecto de suas deliberações.

Art. 3.º — A Constituição ora publicada vigorará desde já unicamente do tocante á dualidade das camaras no Congresso, á sua composição, á sua eleição e á funcção, que são chamados á exercer, de approvar a dita Constituição, e proceder em seguida na conformidade das suas disposições;

Pelo que, O governo provisório toma desde já o compromisso de cumprir e fazer cumprir nesses pontos a dita Constituição, a qual é do teor seguinte:

TITULO I

Da organização federal

Art. 1.º — A nação brasileira, adoptando, como forma de governo, a Republica Federativa, proclamada pelo decreto n. 1 de 15 de novembro de 1889, constitue-se, por união perpetua e indissolvel entre as suas antigas provincias, em Estados Unidos do Brasil.

Art. 2.º — Cada uma das antigas provincias formará um Estado, e o antigo municipio neutro constituirá o Distrito Federal, continuando a ser a capital da União, enquanto outra coisa não deliberar o Congresso.

Paragrapho unico. — Se o Congresso resolver a mudança da capital, escolhido, para este fim, o territorio, mediante o consenso do Estados ou Estados de que houver de desmembrar-se, passará o actual Distrito Federal de per si a constituir um Estado.

Art. 3.º — Os Estados podem incorporar-se entre si, subdividir-se, ou desmembrar-se, para se annexarem a outros, ou formarem novos Estados, mediante aquiescencia das respectivas legislaturas locais em dois annos successivos e approvação do Congresso

nacional:

Art. 4.º — Compete a cada Estado prover, a expensas proprias, as necessidades do seu governo e administração, podendo a União subsidiar o sómente nos casos excepcionaes de calamidade publica.

Art. 5.º — O governo federal não poderá intervir em negocios peculiares aos Estados, salvo:

§ 1.º Para repellir invasão estrangeira, ou de um Estado em outro;

§ 2.º Para manter a forma republicana federativa;

§ 3.º Para restabelecer a ordem e a tranquillidade nos Estados á requisição dos poderes locais;

§ 4.º Para assegurar a execução das leis do Congresso e o cumprimento das sentenças federaes;

Art. 6.º — E' da competencia exclusiva da União decretar:

1.º Impostos sobre a importação de procedencia estrangeira;

2.º Direitos de entrada, saída e estada do navios; sendo livre o commercio de costageam ás mercadorias nacionaes, bem como ás estrangeiras que já tenham pago imposto de importação;

3.º Taxas de sello;

4.º Contribuições postaes e telegraphicas;

5.º A criação e manutenção das alfândegas;

6.º A instituição de bancos emissores;

Paragrapho unico. — As leis, actos e sentenças das autoridades da União executar-se-hão, em todo o paiz, por funcionarios federaes.

Art. 7.º — E' vedado ao governo federal crear distincções e preferencias em favor dos portos de uns contra os de outros Estados, mediante regulamentos commerciaes ou fiscaes.

Art. 8.º — E' da competencia exclusiva dos Estados decretar impostos:

1.º Sobre a exportação de mercadorias, que não sejam do outros Estados;

2.º Sobre a propriedade territorial;

3.º Sobre transmissão de propriedade.

§ 1.º E' isenta de impostos no Estado por onde se exportar, a produção de outros Estados.

§ 2.º De 1895 em diante cessarão de todo os direitos de exportação.

§ 3.º Só é licito a um Estado tributar a importação de mercadorias estrangeiras quando destinadas a consumo no seu territorio, revertendo, porém, o producto do imposto para o thesouro federal.

Art. 10.º E' vedado aos Estados como a União:

§ 1.º Crear impostos de transitio pelo territorio de um Estado, ou na passagem de um para outro, sobre productos de outros Estados da república ou estrangeiros, e bem assim sobre os vehiculos, de terra e agua, que os transportarem.

§ 2.º Estabelecer, subvencionar, ou embargar o exercicio de cultos religiosos.

§ 3.º Preservar leis retroactivas.

Art. 11.º — Nos assumptos que pertencem concurrentemente ao governo da União e aos governos dos Estados, o exercicio da autoridade pelo primeiro obsta a accão dos segundos, e annulla de então em diante as leis e disposições della emanadas.

Art. 12.º — Além das fontes de receita, discriminadas nos arts. 6.º e 8.º, é licito á União, como aos Estados, cumulativamente, ou não, crear outras quaisquer, não contrariando o disposto nos arts. 7.º, 9.º e 10.º § 1.º

Art. 13.º — O direito da União e dos Estados a legislar sobre viagem, terra e navegação interior será regulado

por lei do Congresso Nacional.

Art. 14.º — As forças de terra e mar são instituições nacionaes permanentes, destinadas á defesa da patria no exterior e a manutenção das leis no interior.

Dentro dos limites da lei, a força armada é essencialmente obediente aos seus superiores hierarchicos e obrigada a sustentar as instituições constitucionaes.

Art. 15.º — São órgãos da soberania nacional os poderes legislativo, executivo e judiciario, harmonicos e independentes entre si.

(Continúa.)

A Lei Torrens

(Continuação)

SEÇÃO III

Registro das actas na matriz

Art. 15.º O título presumir-se-ha matriculado, para o effeito de subordinar-se ao regimen deste decreto, logo que nelle fizer o official do registro menção do volume e da folha que lhe estiverem consagrados na matriz.

Art. 16.º O acto translativo de immovel matriculado, ou constitutivo de hypotheca, ou *onus real*, presumir-se-ha igualmente matriculado, logo que a averbação nelle lançada attestar que se achá inscripto naquella folha da matriz, do qual constar a matrícula do dito immovel.

§ 1.º A averbação indicará o dia e a hora em que for apresentado o acto.

§ 2.º A pessoa designada como beneficiaria em um título, assim registrado, presumir-se-ha inscripta, com a mesma qualidade, na matriz.

Art. 17.º O acto apresentado ao registro será redigido em dois exemplares, dos quaes o official entregará um ao beneficiario, e archivará o outro.

Art. 18.º Cada título, assignado pelo official do registro, fará fé em juizo por seu conteúdo e por sua matrícula, constituindo prova de que a pessoa nelle nomeada está realmente investida nos direitos que esse documento especificar.

SEÇÃO IV

Execução de sentenças e mandatos

Art. 19.º Nenhuma sentença, ou mandado de execução, terá effeito contra immovel admitido ao regimen deste decreto, enquanto não for averbada no livro da matrícula, e mencionada a averbação na propria sentença ou no mandado.

Executada a sentença, ou cumprido o mandado, o official o declarará no livro da matrícula e no título; o que fará prova da execução consummada.

Art. 20.º Não se poderá oppor sentença, ou mandado, aos adquirentes, credores hypothecarios, ou outros interessados, se não se houver execução em seis mezes da data do registro.

SEÇÃO V

Da perda do título de matrícula

Art. 21.º No caso de destruição, ou perda do título, o proprietario, annunciando-o por carta dirigida ao juiz, e nos termos de maior theoria, fará, ante o juiz do registro, uma declaração contendo todos os esclarecimentos que possuir em apoio de sua qualidade e a respeito das hypothecas e demais encargos, que gravaram o immovel.

§ 1.º Mandará então o juiz entregar ao proprietario novo título, com ressalva do primeiro e reproduzir o conteúdo d'elle no livro da matrícula, com especificação das circunstancias em que foi entregue.

§ 2.º Dessa entrega fará o official menção datada na matriz, declarando as circunstancias.

§ 3.º O novo título terá o mesmo valor do primitivo.

SEÇÃO VI

Das plantas e avaliações dos immoveis

Art. 22.º O levantamento das plantas a que se refere o art. 1.º, operar-se-ha de accordo com os preceitos seguintes:

1.º As plantas serão levantadas mediante geometros, independentemente de bussola.

2.º Serão orientadas, segundo o meridiano verdadeiro do lugar, determinada a declinação magnética.

3.º Além dos pontos de referencia necessários para verificação ultteriores, fixar-se-hão marcos especiaes de referencia, orientados e ligados a pontos certos e estaveis, nas sedes das propriedades, mediante os quaes a planta possa incorporar-se depois a carta geographica.

4.º As plantas conterão:

a) As altitudes relativas de cada estação do instrumento e a conformação altimetrica ou geographica approximativa dos terrenos;

b) As construções existentes, com indicação de seus fins;

c) Os vallos, cerca e muros divisorios;

d) As aguas principaes que banham a

propriedade, determinando-se, quanto se possa, os volumes reduzidos á maxima secca, em termos de poder-se-lhes calcular o valor mecanico;

e) A indicação, mediante cores convencionaes, das culturas existentes, dos pastos, campos, matas, capoeiras, construções e divisas das propriedades.

5.º As escalas das plantas poderão variar entre os limites: 1:500 m. 1:300 e 1:500 m. 1:500, conforme a extensão das propriedades e das matas.

Nas propriedades de mais de 5 kilometros, quadrados, se admitirá a escala de 1:1000.

6.º As plantas terão annexas a si, authenticadas pelo engenheiro, ou agrimensor que as assignar, as cadornetas das operações de campo e um relatório ou memorial descriptivo da medição, indicando:

a) Os rumos seguidos, a aviventação dos rumos antigos, com os respectivos calculos;

b) Os accidentes encontrados, as cercas, vallos, marcos, antigos correios, rios, lagos, etc.;

c) A indicação minuciosa das novas marcas assentadas, das culturas existentes e da sua produção annual.

d) A composição geologica dos terrenos, as novas culturas a que possam adaptar-se, e bem assim a qualidade e extensão dos campos, matas e capoeiras existentes;

e) As industrias agricolas, pastoris, fabris e extractivas, exploradas ou susceptíveis de exploração;

f) As vias de comunicação existentes a que convenga estabelecer;

g) As distancias a estação de estradas de ferro, portos de embarque e mercados mais proximos;

h) O numero conhecido de trabalhadores, empregados na lavoura, com indicação, podendo ser, de suas nacionalidades;

i) O systema adoptado, em relação ao serviço agricola e ao estabelecimento de colonos (pauzeira, salario, subdivisão de propriedade em lotes, empreitadas, etc.);

j) A avaliação de todos os moveis e immoveis, discriminando-se os preços de cada um;

k) Indicação, em summa, de tudo o que concorrer possa para conhecimento cabal da propriedade e seu valor.

7.º As plantas serão assignadas, por engenheiro, ou agrimensor, habilitado para assumir a responsabilidade legal de tales trabalhos e por sua matrícula, constituindo prova de que a pessoa nelle nomeada está realmente investida nos direitos que esse documento especificar.

Art. 23.º Como a planta, se apresentará ao registro, em duas vias, e de fôrça de avaliação, exigida no art. 22, n. 6.º.

§ 1.º Esse relatório servirá de base á avaliação da propriedade, a qual deverá fazer-se por dois avaliadores, um nomeado pelo juiz outro pelo proprietario, decidindo, em caso de divergencia, um perito designado pelo juiz.

§ 2.º O juiz dispensará a nomeação de avaliadores, quando não se oppoer o proprietario, lhe parecer justa e verdadeira a avaliação do engenheiro, ou agrimensor, declarada no relatório.

§ 3.º A avaliação effectuar-se-ha no lugar do sitio do immovel, com assistencia do dono, ou do seu procurador.

§ 4.º O juiz, quando ordenar, a matrícula, homologará a planta e a avaliação. O valor assim determinado, mencionará-se-ha no registro.

§ 5.º Sempre que os proprietarios dos immoveis requererem nova avaliação de suas propriedades, o juiz mandará proceder a ella na forma deste artigo, dispensando nova planta.

Art. 24.º O proprietario que tiver plantas regulares já homologadas, fica desobrigado de nova medição de suas terras, mas não do processo do art. 23.º e de fôrça de avaliar, nos termos do artigo antecedente.

As despesas respectivas tocarão aos donos dos immoveis.

(Continúa.)

LETRAS E ARTES

Uma excursão no valle do Amazonas

Pelo capitão de fragata Miguel Ribeiro Lisboa.

(Conclusão)

IX

Tendo deixado o lago e o rio Maracá, fomos visitar Macapá, cidade celta sobre o Equador; e apenas notavel pela soberba fortaleza allí edificada por nossos antepassados, e infelizmente, como Maracá, correu o risco de ser abandonada por causa das febreis palustres que allí reinam.

Em Macapá, para onde seguimos, nos faltou o pratico, e para nós não sujeitar ás imposições que a nossa situação suggeria, resolvemos regressar ao Pará, guiados unicamente pelo excellente mappa do capitão de fragata Costa Azevedo (hoje Barão de Ladário), e

pelos esclarecimentos que nos davam nas barracas onde aportavamos para tomar lenha, o que conseguimos sem maiores difficuldades em um percurso de mais de trezentas milhas por entre innumerables ilhas, formando sinuosissimos canaes.

X

Quasi todas as ilhas da foz do Amazonas são mais ou menos povoadas por fabricantes de borracha; algumas contêm fazendas de gado vacum.

D'entre ellas a mais notável é a Marajó, maior que alguns paizes, muito rica em seringaes e campos de criação, nos quaes se acham estabelecidas cerca de 200 fazendas de gado.

Para ajuizar, em summa, da sua riqueza basta referir que na enchente que devastou em fins de 1871 o baixo Amazonas, somente naquella ilha morreram afogados 90.000 bois.

Grandes rios, como o Anajás, navegaveis por muitas leguas, a cortam em diversos sentidos.

Em algumas das ilhas do baixo Amazonas, como seja na Mexiana, tem sido difficil estabelecer fazendas de gado, por estarem minadas de tigres.

E' o baixo Amazonas, com certeza, o Eden do proletario pouco ambicioso.

Escolhendo, acham-se innumerables lugares sadios, onde talvez não existissem as febres, se não fosse o genero de vida dos habitantes. Fartura maior não é possível; no sólo que produz maravilhosamente; nas matas onde abunda o caçá nativo, o meriti, o assahy e muitas outras frutas; nos rios que, enchendo, trazem aos igarapés saborosos peixes; nos lagos povoados de aves; nos campos que são os melhores campos de criação do mundo e onde observa-se o cumulo da prodigalidade da natureza para com o homem, dando-lhe occasião, no tempo da muda, de tocar, para o terreiro da fazenda, á gniza de perus, bandos de marreos depennados.

Em um sitio, onde estivemos parados, nos mostraram á mata do fundo da casa, onde, depois de derrubar, para lenha dos vapores, todas as arvores que não eram seringa ou andiroba, tirava-se plantado em seu lugar pés de caçá.

Nesta mata, digna de figurar nos contos de mil e uma noites, quando se encine a safra da andiroba, começa a do caçá, seguindo-se depois a da borracha, que dura nas ilhas a maior parte do anno.

Afinal, de novo transpuzemos a bahia de Marajó, onde forte temporal nos poz em risco de naufragio, sendo preciso procurar um abrigo no *furo* de Arizual, e por elle penetrando, alcançamos Belem, com o espirito dominado por tão diversas e agradaveis impressões.

A PEDIDOS

Do digão corpo eleitoral do Estado da Parahyba

Cidadãos Eleitores. Ante vós me apresento solicitando uma cadeira na Representação Nacional desta Republica.

Natural da capital do Estado de Pernambuco entre vós residio desde 1864, tendo exercido a magistratura durante oito annos, nesta e na comarca do Pilar, para abandonar a em 1872, quando abraçei a afovea vida da agricultura, d'onde tenho até o presente tirado os recursos de subsistencia.

Quanto ao meu procedimento nas relações sociais, como juiz, e na qualidade de cidadão particular, sem aspirar os fôros de uma vestal, mas conscienciosa e restrictamente cumprindo os meus deveres, estou satisfeito com o vosso juizo.

Como politico fui, eerei liberal, isto é, liberal na verdadeira etymologia da palavra, nunca por convenção, ou corréio, pois entendo que tratando-se da moralidade e verdade, que é a base da virilidade, e engrandeci-

mento de um povo, não se pode manipular o que á todos aproveita; e qualquer que seja o nome, que á esta politica se queira dar, sempre a ella adherir, e continuarei á prestar-lhe minha adhesão.

Jamais pugnei por muitas das reformas que hoje vejo convertidas em lei, porque entendo que além da inoportunidade, e utilidade negativa, attenta a nossa por demais atrasada educação social, o defeito não estava na legislação existente, onde encontra-se seja para o desenvolvimento da Nação pelas garantias de segurança e liberdade do cidadão: a Constituição, que nos rege, o código criminal, seu competente regulamento, modificado por leis subsequentes, e muitas outras, que julgadas anachronicas pelo progresso da epocha, estão justamente na medida da nossa capacidade, são para mim monumentos de sabedoria e prudencia dos legisladores de então; o que eu lamentava era a execução dada á letra, segundo o interesse de occasião, delicto oriundo da nossa educação politica, e cujo correctivo não é facil de encontrar-se qualquer que seja a forma de governo, do que nestes pontos mezos de república já temos exemplos, e continuaremos á tel-os enquanto não rehabilitar-mo-nos á *nossa propria custa*.

Quando meditava no que se passava, quando considerava nos phenomenos da vida intima, e no juizo de tantos homens que se dizem ilustrados, levados por principios rimbombantes, apregoaem que estavam proximos á *idade de ouro*, ficava perplexo sobre o que devia julgar em relação a ordem natural das cousas: parecia-me que uma illusão se apoderava dos sentidos, e que eramos victimas de apreciações, que dariam em resultado um desengano fatal.

Não exagerava: os factos estão á prova, e não seria, por certo, esses lanfantejos de brilho ephemero que terião o poder de reconstruir o corpo caremido de uma sociedade, que tendia a esborçar-se; não seriam esses emissarios do alcorão que transmutarião o resultado de cousas que assentão em principios inconcussos, logicos, e mathematicos.

Quem contestará que o paiz apto á todos os empreendimentos, cercado de elementos de grandeza e prosperidade, com uma população intrepida, e avida de sciencia, depois de mais de tres seculos achava-se em estado de anania, e caminhava aceleradamente para o aniquilamento pela indifferença criminosa dos que devião velar pela sua autonomia?

Quem negará que, devido á falsas e perigosas doutrinas temos transviado a consciencia publica com inutilisado prejuizo dos verdadeiros principios capazes de conduzir um povo ao legitimo progresso social?

Não ha negar-o: os factos allí estão para prova-o nesses theorias condemnadas pela heresia, e que desgraçadamente, vão-se annihilando em cerebros, que bem inspirados poderião prestar importantes serviços á humanidade.

O desrespeito pela indifferença, sendo cumplicidade criminosa não conhece limites a invasão dos principios fundamentais garantidos pela nossa religião: já não se trata do povo ignorante, mas de homens educados, que, abusando das posições, fazem praça de seus abusos introduzindo-os ardilos e sorrateiramente no animo da mocidade inexperiente: já não se trata de reuniões particulares, onde cada um, bem ou mal, enuncia o seu pensamento: trata-se de corporações sciencíficas, que constituem o magisterio das nossas academias, onde guardadas honrosas excepções, são publica e escandalosamente atacadas aos quatro ventos theorias hereticas, diametralmente oppostas aos seus principios que hontem creão a base fundamental da nossa educação.

Não sei, se por ter sido educado na escola desses principios *desacertos*, embora prestando serviços de interesseados nunca baldearam as auras do poder; felizmente, porém, que é a base da virilidade, e engrandeci-

mento de um povo, não se pode manipular o que á todos aproveita; e qualquer que seja o nome, que á esta politica se queira dar, sempre a ella adherir, e continuarei á prestar-lhe minha adhesão.

Jamais pugnei por muitas das reformas que hoje vejo convertidas em lei, porque entendo que além da inoportunidade, e utilidade negativa, attenta a nossa por demais atrasada educação social, o defeito não estava na legislação existente, onde encontra-se seja para o desenvolvimento da Nação pelas garantias de segurança e liberdade do cidadão: a Constituição, que nos rege, o código criminal, seu competente regulamento, modificado por leis subsequentes, e muitas outras, que julgadas anachronicas pelo progresso da epocha, estão justamente na medida da nossa capacidade, são para mim monumentos de sabedoria e prudencia dos legisladores de então; o que eu lamentava era a execução dada á letra, segundo o interesse de occasião, delicto oriundo da nossa educação politica, e cujo correctivo não é facil de encontrar-se qualquer que seja a forma de governo, do que nestes pontos mezos de república já temos exemplos, e continuaremos á tel-os enquanto não rehabilitar-mo-nos á *nossa propria custa*.

Quando meditava no que se passava, quando considerava nos phenomenos da vida intima, e no juizo de tantos homens que se dizem ilustrados, levados por principios rimbombantes, apregoaem que estavam proximos á *idade de ouro*, ficava perplexo sobre o que devia julgar em relação a ordem natural das cousas: parecia-me que uma illusão se apoderava dos sentidos, e que eramos victimas de apreciações, que dariam em resultado um desengano fatal.

Não exagerava: os factos estão á prova, e não seria, por certo, esses lanfantejos de brilho ephemero que terião o poder de reconstruir o corpo caremido de uma sociedade, que tendia a esborçar-se; não seriam esses emissarios do alcorão que transmutarião o resultado de cousas que assentão em principios inconcussos, logicos, e mathematicos.

Quem contestará que o paiz apto á todos os empreendimentos, cercado de elementos de grandeza e prosperidade, com uma população intrepida, e avida de sciencia, depois de mais de tres seculos achava-se em estado de anania, e caminhava aceleradamente para o aniquilamento pela indifferença criminosa dos que devião velar pela sua autonomia?

Quem negará que, devido á falsas e perigosas doutrinas temos transviado a consciencia publica com inutilisado prejuizo dos verdadeiros principios capazes de conduzir um povo ao legitimo progresso social?

Não ha negar-o: os factos allí estão para prova-o nesses theorias condemnadas pela heresia, e que desgraçadamente, vão-se annihilando em cerebros, que bem inspirados poderião prestar importantes serviços á humanidade.

O desrespeito pela indifferença, sendo cumplicidade criminosa não conhece limites a invasão dos principios fundamentais garantidos pela nossa religião: já não se trata do povo ignorante, mas de homens educados, que, abusando das posições, fazem praça de seus abusos introduzindo-os ardilos e sorrateiramente no animo da mocidade inexperiente: já não se trata de reuniões particulares, onde cada um, bem ou mal, enuncia o seu pensamento: trata-se de corporações sciencíficas, que constituem o magisterio das nossas academias, onde guardadas honrosas excepções, são publica e escandalosamente atacadas aos quatro ventos theorias hereticas, diametralmente oppostas aos seus principios que hontem creão a base fundamental da nossa educação.

Não sei, se por ter sido educado na escola desses principios *desacertos*, embora prestando serviços de interesseados nunca baldearam as auras do poder; felizmente, porém, que é a base da virilidade, e engrandeci-

mento de um povo, não se pode manipular o que á todos aproveita; e qualquer que seja o nome, que á esta politica se queira dar, sempre a ella adherir, e continuarei á prestar-lhe minha adhesão.

Jamais pugnei por muitas das reformas que hoje vejo convertidas em lei, porque entendo que além da inoportunidade, e utilidade negativa, attenta a nossa por demais atrasada educação social, o defeito não estava na legislação existente, onde encontra-se seja para o desenvolvimento da Nação pelas garantias de segurança e liberdade do cidadão: a Constituição, que nos rege, o código criminal, seu competente regulamento, modificado por leis subsequentes, e muitas outras, que julgadas anachronicas pelo progresso da epocha, estão justamente na medida da nossa capacidade, são para mim monumentos de sabedoria e prudencia dos legisladores de então; o que eu lamentava era a execução dada á letra, segundo o interesse de occasião, delicto oriundo da nossa educação politica, e cujo correctivo não é facil de encontrar-se qualquer que seja a forma de governo, do que nestes pontos mezos de república já temos exemplos, e continuaremos á tel-os enquanto não rehabilitar-mo-nos á *nossa propria custa*.

Quando meditava no que se passava, quando considerava nos phenomenos da vida intima, e no juizo de tantos homens que se dizem ilustrados, levados por principios rimbombantes, apregoaem que estavam proximos á *idade de ouro*, ficava perplexo sobre o que devia julgar em relação a ordem natural das cousas: parecia-me que uma illusão se apoderava dos sentidos, e que eramos victimas de apreciações, que dariam em resultado um desengano fatal.

Não exagerava: os factos

GAZETILHA

Roubo — No dia 2 do corrente no lugar Mont-Alegre deste termo foi roubado o cidadão Pacifico Dantas Correia em 150\$00 3rs. dinheiro, e muitas peças de roupa existentes em uma caixa de madeira, que foi quebrada pelo ladrão a alguma distancia da casa.

As autoridades policiaes ainda não quizeram tomar conhecimento do crime.

Violencia — Fomos informados á ultima hora que soldados de policia do destacamento desta cidade commetteram uma grande violencia no lugar Varzea de Pai-Domingos, deste termo. Alta noite do dia 8 do corrente a policia penetrou em casa do cidadão Juvenio de tal, e deu uma surra de sabre nelle, na mulher, em uma filha e dois filhos.

Juvenio acha-se preso por crime de de resistencia!

A que?

A policia já tardava!

O povo que se acantele para policia a policia

Cholera-morbus — Apareceu na cidade de Valencia, na Hespanha, o cholera-morbus.

O governo já declarou infeccionados todos os portos hespanhoes no Mediterraneo.

Qualificação — Na comarca do Conde foram alistados 505 eleitores.

Em Cabaceiras.....	458
Na Capital.....	1610
Pilões.....	309
Araruna.....	283
Bananeiras.....	817

Registro da cidade — O Dr. Bellermino Cesar Gondim, juiz substituto da comarca de Jaboatão, no estado de Pernambuco, esteve nesta cidade, seguindo para o lugar Logradouro, distante quatro leguas, onde comprou uma propriedade com o fim de estabelecer uma fazenda de criação.

Agradecemos á tão distincto cavalheiro a visita, que nos fez, e fazemos votos para que realice os seus desejos de vir passar todos os annos a estação invernosa entre nós.

—De passagem para a villa de Itabayanna esteve nesta cidade os distinctos cidadãos Dr. Domingos da Costa Ramos e Major Patricio Maracajá, moradores na villa de S. João do Cariry.

Partido catholico — O Rm. P.º Emigdio Fernandes de Oliveira, vigário da freguezia de S. João do Cariry, está formando o partido catholico, e a quasi totalidade do povo está disposto a adherir.

A Estação n. 11 de 15 de Junho do corrente anno, que recebemos pelo ultimo correio, firma cada vez mais o seu credito de jornal de modas parisienses.

Pelo seu texto, figurinos e gravuras torpa-se elle hoje indispensavel ás senhoras brasileiras, á quem é dedicado.

Agradecemos aos seus editores H. Lombaert e C.ª, Rio de Janeiro.

NEUROLOGIA.

—No dia 20 de Junho p.º passado, na fazenda Cruz das Almas, do termo de Cabaceiras, falleceu na idade de 89 annos Bernardino de Freitas Cavaleante, respeitavel anciao pelo seu genio pacifico e coração bemfazejo.

Foi casado duas vezes, deixando de ambos os consorcios seto filhos e mais de cem netos e bisnetos.

A sua veneranda viuva e aos seus filhos e netos as nossas condolencias.

ANNUNCIOS

CAJURUBÉBA

Preparado vinoso d purativo

Approvedo pela Illustrada Junta de Hygiene Publica da Corte.

Auctorisado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883.

COMPOSIÇÃO

de
Firmino Candido de Figueiredo.

Empregado com a maior efficacia no *rheumatismo* de qualquer natureza, em todas as *molestias da pelle*, nas *leucorrhéas* ou *flores brancas*, nos *sotrimentos* occasionados pela *impureza do sangue*, e finalmente nas diferentes *formas da syphilis*.

Dóse — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sopa para os adultos e metade para as crianças.

Regimen — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

VENDE-SE

NA

DROGARIA

Francisco M. da Silva & C.ª

PERNAMBUCO

NOVIDADE
de
TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na
Casa Inglesa

Neste sobrado e grande Armazem
Junto á Igreja

Fazendas barattissimas... Roupas feitas
Chapéos e Calçados

Comprados a dinheiro, e grande
Parte importados

Da Europa, onde por 15 annos

Tenho viajado

E conheço as 1.ªs fabricas e o commercio
Dos grandes mercados

Vende-se a retalho. E em grosso
Pelo preço da Praça

E seriedade e agrado e infallivel
Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fóra ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(4)

Papel

Para embrulho vende-se
nesta typographia a 40000
15 kilos.

EMULSÃO DE SCOTT

do OLEO PURO

—DE—

FIGADO DE BACALHAO

COM

HYPOPHOSPHITOS

DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approveda pela Exma. Junta
Central de Hygiene Publica e autorisada
pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debéis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.

LOJA

DA

ESTRIELLA

DE

JOÃO DA SILVA PIENHENTEL

N.º 68

PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preços modicos e a p.º perfilho gosto dos freguezes.

HOTEL POPULAR

EM MULUNGU

no

6 PATIO DA ESTACAO 6

E onde acaba-se de abrir um novo estabelecimento, no qual póde qualquer passageiro ver o que ha de melhor neste ramo de negocio, n'esta povoação. Garante o proprietario:

Asseio, Sinceridade e Modicidade.

Mulungú 6 de Setembro de 1889

Josino Lucas França.

TONICO
juá-mutamba

Este tonico preparado com plantas de propriedades conhecidas pelo nosso publico, é a melhor de todas as preparações até hoje descobertas para impedir a queda dos cabellos, dessipar as caspas e os conservar no mais formoso estado, alem de ser um magnifico perfume para o toilette.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e lojas de mindezas.

Duzia 10\$000. Frasco 1\$000

Deposito

PHARMACIA MARTINS

88-RUA DUQUE de CAXIAS-88

Recife

Crucifixo

O abaixo assignado, morador na villa da Conceição do Piancó, de volta de sua viagem ao Recife, no mez p.º passado, perdeu até a villa do Batalhão algumas legoas antes, um crucifixo de ouro, com o peso de 4 oitavas, pouco mais ou menos.

Quem o achou pode entregar na typographia da Gazeta do Sertão, que será bem recompensado.

João França Leite de Alencar

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 8 de Julho de 1890.

Bois recolhidos ao securaes... 750

Vendidos..... 750

Regulando o kilo da carne 240 rs.

Destino

Pernambuco..... 700

Seguiram para a Parahyba... 50

(diversos)..... —

Sobras..... 750

Feira de Campina, hoje, 4 de Julho de 1890.

Houve 1210 bois.

Pela estrada do Siridó... 466

das Espinharas... 750

Sobra da feira passada

—

Mercado de Campina em 28 de Junho de 1890.

Milho..... 1\$000

Fevão..... 1\$000

Farinha..... 1\$200

Carne secca... Kil. ... \$600

Dita verde, kil. \$300

Rapadura, cento..... 10\$000

Couro de bode, o cento... 120\$000

Sola, o meio..... 2\$500

ULTIMA HORA

Chegou hontem ás 6 horas da tarde de volta de sua viagem, á capital federal, o cidadão Christiano Lauritzen; acompanhado de dous engenheiros Drs. Crockatt de Sá, chefe da commissão que vai, segundo nos informam, fazer os estudos da estrada de ferro desta cidade á Mulungú, e o Dr. Corte Real.

Os tres distinctos cidadãos foram encontrados por mais de cem cavalheiros.

No seguinte numero daremos maiores esclarecimentos a respeito do fim principal da vinda dos dignos engenheiros; campaindo-nos agora somente saudar os e ao cidadão Christiano Lauritzen pela feliz viagem.

A nossa saudação seria ainda mais cordial se o presidente da intendencia tivesse alcançado o fim principal da sua viagem, estrada de ferro de Campina, no corrente anno, cousa em que muitos ainda não acreditam; e (confessamos a nossa fraqueza) somos do numero delles.

Typ. da «GAZETA DO SERTÃO»